



10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2016  
02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo  
ISBN 978-85-7029-135-6

## AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE TANGERINAS E HÍBRIDOS EM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

Fernando Trevizan **Devite**<sup>1</sup>; Fernando Alves de **Azevedo**<sup>2</sup>; Evandro Henrique **Schinor**<sup>3</sup>; Marinês **Bastianel**<sup>4</sup>

Nº 16109

**RESUMO** – As tangerinas se constituem na principal fruta na citricultura de mesa. As principais variedades plantadas são suscetíveis à mancha marrom de alternaria (MMA), amplamente disseminada nas principais regiões produtoras. Com o objetivo de selecionar novas variedades de tangerinas para o mercado de fruta *in natura* avaliou-se 13 variedades e híbridos em dois diferentes porta-enxertos (citrumelo Swingle e limão Cravo), quanto ao desenvolvimento inicial de plantas e resposta à MMA no campo e em folhas destacadas, por meio da inoculação com uma solução de conídios do fungo ( $10^5$  conídios mL<sup>-1</sup>). Os dados preliminares indicam que os porta enxertos limão Cravo e citrumelo Swingle induzem diferentes tamanhos de copa em tangerinas, sendo que após dois anos do plantio a tangerina Loose Jacket foi a variedade que apresentou maior altura e volume de copa entre as variedades estudadas, enquanto o tangor Ortanique apresentou menor tamanho de planta. No campo, até o momento, sintomas da doença foram observados nas tangerinas Loose Jacket, Span, Muscia, Rosehaugh Narjee e De Wildt. As variedades tangor Ortanique, tangor Dekopon, mexerica Late e mexerica Rainha não apresentaram sintomas da MMA em campo, nem em folhas destacadas, sendo portanto, tolerantes ou resistentes a *Alternaria alternata*. Novas avaliações serão conduzidas em campo e em folhas destacadas para confirmar os resultados.

**Palavras-chaves:** Citros, *Alternaria alternata*, seleção, doença dos citros.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, PUC, Campinas-SP; elia59@live.com

2 Colaborador: Pesquisador Científico, Centro APTA Sylvio Moreira IAC/, Campinas-SP.

3 Colaborador: Professor, Centro de Ciências Agrárias/UFSCar, Araras-SP.

4 Bolsista Embrapa: Graduação em Ciências Biológicas, IB / Unicamp, Campinas-SP.

5 Orientador: Pesquisador Científico, Centro APTA Sylvio Moreira IAC/, Campinas-SP; mbastianel@centrodecitricultura.br



**10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2016**  
**02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo**  
**ISBN 978-85-7029-135-6**

**ABSTRACT** – *Mandarins constitute the main fruit for the fresh market. The main varieties are susceptible to alternaria brown spot (ABS), widespread in main producing regions. In order to select new varieties of mandarins for the fruit market it evaluated 13 varieties and hybrids of two different rootstocks (citrumelo Swingle and Rangpur lime), as the initial development of plants and response to ABS in the field and on detached leaves, by inoculation with a fungal conidia solution ( $10^5$  conidia mL<sup>-1</sup>). Preliminary data indicate that the Rangpur lime rootstocks, comparing with Swingle Citrumelo induce different scion sizes in mandarins, and after two years of evaluation the Loose Jacket mandarin was the variety with the highest height and canopy volume among the varieties studied, while the Ortanique tangor presented smaller plant. In the field, so far, symptoms of the disease were observed in Loose Jacket, Span, Muscia, Rosehaugh Narjee and De Wildt mandarins. The Ortanique tangor, Dekopon tangor, and Late willowleaf mandarin varieties, showed no symptoms of ABS in the field, or in detached leaves, and therefore tolerant or resistant to *Alternaria alternata*. New assessments will be conducted in the field and detached leaves to confirm the results.*

**Keywords:** *Citrus, Alternaria alternata, selection, citrus disease.*